



Capacitação dos estagiários do Curso de Fisioterapia da UFVJM para o enfrentamento da Covid-19

Vanessa Pereira Lima: Fisioterapia – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri (UFVJM); e-mail: vanessa.lima@ufvjm.edu.br

Vanessa Amaral Mendonça: Fisioterapia – UFVJM

Joyce Noelly Vítor Santos: Fisioterapia PPGReab - UFVJM

Acadêmica de Fisioterapia: Ana Luíza da Silva Nunes Teixeira Rodrigues

Introdução

O vírus da Síndrome Respiratória Aguda Grave 2 (SARS-CoV-2), é um novo tipo de coronavírus, uma família de vírus que causam infecções respiratórias (SINGHAL, 2020). Esse vírus foi originado na China em dezembro de 2019 e a doença causada pelo mesmo foi denominada *Coronavirus Disease* (Covid-19) (WHO, 2020). Essa nova doença é

altamente transmissível e se propaga através da inalação de aerossóis ou contato com nariz, boca ou olhos após o toque em superfícies contaminadas pelo vírus (AYTÄ *et al.*, 2020). Pessoas infectadas pelo vírus podem manter-se com quadros assintomáticos, evoluir com síndromes gripais leves, pneumonia grave, insuficiência respiratória e, até mesmo, morte (AYTÄ *et al.*, 2020).

No atual cenário, a importância dos profissionais da saúde vem sendo evidenciada e a Fisioterapia vem ganhando destaque na linha de frente no atendimento aos pacientes acometidos (ASSOBRAFIR, 2020), atuando nos três níveis de atenção à saúde. Destacam-se os papéis do fisioterapeuta na reabilitação e suporte ventilatório de pacientes internados em Unidades de Terapia Intensiva, reabilitação do declínio funcional e de repercussões decorrentes de períodos prolongados de internação, bem como, a reabilitação pós-Covid para restabelecer a função pulmonar, funcionalidade e qualidade de vida. Além disso, também é papel do fisioterapeuta atuar na promoção da saúde como disseminador de informações e na prevenção com orientações quanto às medidas preventivas de contágio. Diante disso, fica cada vez mais explícita a importância do fisioterapeuta na equipe multidisciplinar, com destaque no ambiente de terapia intensiva (ASSOBRAFIR, 2020).

Desde o decreto de pandemia de Covid-19 pela Organização Mundial da Saúde (OMS), em março de 2020, medidas de saúde pública para prevenir a disseminação da doença foram implementadas, incluindo o isolamento e distanciamento social (WHO, 2020), impactando diretamente em diversos setores, como saúde, economia e educação (ANDREZA *et al.*, 2020). Na educação, destaca-se a interrupção das atividades de ensino básico e superior por tempo indeterminado, resultando na necessidade de criação de formas alternativas que reduzissem os danos no aprendizado dos alunos e futuros profissionais (ANDREZA *et al.*, 2020). Assim, após lançada a Portaria nº 343 (Ministério da Educação, 2020), que permite a disponibilização on-line temporária de disciplinas teóricas que antes eram ministradas presencialmente, as instituições de ensino começaram a adotar a prática do ensino remoto (CAVALCANTE *et al.* 2020).

À vista disso, foi elaborado um curso on-line para os alunos dos dois últimos anos do curso de Fisioterapia da Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri (UFVJM), que enfrentavam desafios da pandemia quanto aos

métodos de ensino. O objetivo principal do curso foi atender com caráter complementar o processo de aprendizado durante o período de calamidade pública. E como objetivos específicos, atualizar os alunos sobre a Covid-19 e capacitá-los para a reabilitação dos pacientes acometidos pela doença, a levarem informações para a comunidade sobre proteção e prevenção da disseminação do vírus, além de discutir brevemente sobre saúde mental em tempos de pandemia.

Fundamentação teórico-metodológica

A atividade de ensino e extensão em questão foi descritiva com análise quali-quantitativa. Os questionários de avaliação / *feedbacks* dos alunos nos garantiram dados quantitativos com resultados percentuais da avaliação do curso e do conteúdo e uma discussão qualitativa da sua efetividade por meio de questão aberta, dissertativa.

Os participantes eram alunos e alunas matriculados nos estágios curriculares da graduação (7º, 8º, 9º e 10º períodos). Tais estágios acontecem na Clínica Escola de Fisioterapia da UFVJM, nas Unidades Básicas de Saúde, na Santa Casa de Caridade e no Hospital Nossa Senhora da Saúde, respectivamente e estão localizados na cidade de Diamantina, MG.

O curso aconteceu em parceria com a Pró-Reitoria de Extensão e Cultura (PROEXC) da UFVJM, coordenado por duas docentes do departamento de Fisioterapia, elaborado e executado por uma aluna de mestrado e uma aluna da graduação do curso de Fisioterapia, com início no dia 1º de julho de 2020 e encerramento no dia 12 de agosto de 2020.

A equipe construiu cartazes de divulgação contendo todos os dados do curso (Figura 1), que foi compartilhado nas mídias sociais (Instagram e WhatsApp), além de e-mail enviado pela coordenação do curso de Fisioterapia para todos os discentes matriculados nos períodos

citados. Para se inscreverem, os discentes deveriam enviar o nome completo e período que estavam cursando para o e-mail divulgado.



Figura 1: Cartaz de divulgação

Fonte: Ana Luíza da Silva Nunes Teixeira Rodrigues

As aulas aconteceram em seis módulos através de vídeos explicativos, com recursos audiovisuais, pré-gravados pelas ministrantes e liberados semanalmente de forma assíncrona, utilizando a plataforma gratuita de educação à distância “Ensi-Online” (Figura 2) e, para aprofundamento do conteúdo, foram oferecidos materiais complementares em PDF que incluíam artigos científicos e documentos atuais do Ministério da Saúde, Associação Brasileira de Fisioterapia Cardiorrespiratória e Fisioterapia em Terapia Intensiva

(ASSOBRAFIR) e outras instituições atuantes no combate à Covid-19.

Os módulos contaram com uma introdução sobre a Covid-19, abordagem sobre a atuação do fisioterapeuta nos diferentes cenários (atenção primária, ambulatorial, hospitalar e no ambiente de terapia intensiva), as repercussões físicas da Covid-19, a avaliação respiratória e funcional e o tratamento com foco no restabelecimento da função dos indivíduos acometidos pela doença. Também foram abordadas a definição da Covid-19, eficácia e uso de EPIS, medidas de segurança durante e após o atendimento e contato com pacientes e familiares. Assim como, orientações gerais sobre a Covid-19, medidas de proteção e prevenção e indicação de quando e onde procurar atendimento de acordo com os sinais e sintomas apresentados e uma abordagem sobre “saúde mental” dos pacientes e estudantes apresentando estratégias de enfrentamento para reduzir a ansiedade e o estresse.

O aprendizado e conhecimento adquiridos pelos discentes foram avaliados por meio de dois questionários aplicados via *Google Form*, sendo um ao início do curso e outro após a sua conclusão. Esses questionários foram compostos por 38 e 40 questões respectivamente, dissertativas e de múltipla escolha, que avaliaram o conhecimento dos alunos sobre a Covid-19 e a atuação da Fisioterapia nesse contexto, além das condições de acesso



Figura 2: Layout da plataforma "Ensi-Online"

Fonte: Plataforma EnsiOnline (ead.ensineonline.com.br)

à internet e expectativas em relação ao retorno às atividades presenciais após o controle da pandemia, distinguindo-se apenas nas modificações das perguntas 3 (“Você tem alguma dificuldade no acesso à internet nesse período de quarentena?” modificada para “Você teve alguma dificuldade no acesso à internet para a realização da capacitação?”) e 36 (“Quais as suas expectativas com a capacitação?” modificada para “A capacitação atendeu as suas expectativas?”) e o acréscimo de duas outras questões finais (“Você se sente ‘mais preparado’ para lidar com os desafios acadêmicos após a realização do curso?” e “As dicas sobre saúde mental foram úteis para você?”). A avaliação da oferta do curso foi realizada através de um questionário de satisfação aplicado ao final do curso (Questionário de Satisfação), contendo nove questões de escala linear e uma questão aberta para inserir comentários e sugestões.

Resultados e discussão

O presente estudo demonstrou que o curso de capacitação oferecido aos alunos de fisioterapia melhorou o conhecimento acerca da prevenção e tratamento de pacientes acometidos pela Covid-19, além disso, após o curso os alunos se sentiram mais confiantes e seguros no atendimento ao paciente durante a pandemia.

Nossos resultados mostram que do total de inscrições recebidas, 21 (30,4%) cursavam o sétimo período, 16 (23,2%) cursavam o oitavo período, 12 (17,4%) cursavam o nono período e 20 (29%) cursavam o décimo período, totalizando 69 participantes. Dessa amostra, 45 (65,2%) cumpriram a carga horária mínima exigida de 70% e, 44 (63,8%) responderam ao questionário obrigatório final.

Os dados quantitativos (tabelas 1 e 2) e os *feedbacks* qualitativos dos questionários demonstram que os discentes obtiveram aprendizado e apreciaram o curso.

Questões	Antes do Curso		Depois do curso	
	Sim	Não	Sim	Não
Você sabe a diferença entre coronavírus e COVID-19?	75,8%	24,2%	100%	0%
Você sabe como o vírus age no corpo humano?	50%	50%	97,7%	2,3%
Você saberia descrever qual é a importância do fisioterapeuta no contexto da COVID-19?	78,8%	21,2%	93,2%	6,8%
Você sabe quais são os objetivos da fisioterapia nesse contexto?	62,1%	37,9%	90,9%	9,1%
Você sabe qual é o papel do fisioterapeuta nos diferentes níveis de atenção de saúde, no contexto da COVID-19?	39,4%	60,6%	81,8%	18,2%
Você sabe o que é teleconsulta, teleatendimento e tele-reabilitação?	90,9%	9,1%	93,2%	6,8%
Você sabe quais são as repercussões físicas e funcionais da COVID-19?	48,5%	51,5%	95,5%	4,5%
Você sabe o que é a <i>post intensive care syndrome</i> (síndrome pós UTI) e a <i>ICU-acquired neuromuscular weakness</i> (fraqueza neuromuscular adquirida na UTI)?	21,2%	78,8%	88,6%	11,4%
Você se sente preparado para avaliar um paciente com COVID-19 ou pós COVID?	3%	97%	65,9%	34,1%
Você se sente preparado para realizar o tratamento de um paciente pós-COVID?	6,1%	93,9%	59,1%	40,9%
Você sabe quando usar cada tipo de EPI?	34,8%	65,2%	95,5%	4,5%
Você se sente preparado para orientar seus pacientes no retorno aos estágios?	30,3%	69,7%	88,6%	11,4%
Você sabe quais orientações oferecer?	51,5%	48,5%	100%	0%

Tabela 1: Comparação quantitativa entre respostas aos questionários I e II

Fonte: Elaboração Própria

Quesitos de avaliação	Notas				
	1	2	3	4	5
Objetivos alcançados	0%	0%	6,1%	26,5%	67,3%
Relevância dos assuntos abordados	0%	0%	6,1%	12,2%	81,6%
Importância do conteúdo na atuação profissional	0%	0%	6,1%	6,1%	87,8%
Qualidade do conteúdo	0%	2%	2%	30,6%	65,3%
Assuntos claros e de fácil entendimento	0%	0%	2%	24,5%	73,5%
Nível de domínio do assunto pela equipe	0%	2%	0%	28,6%	69,4%
Acesso ao curso (internet, plataforma e suporte)	2%	10,2%	6,1%	36,7%	44,9%
Recursos audiovisuais	0%	2%	6,1%	51%	40,8%
Avaliação geral do curso	0%	0%	2%	42,9%	55,1%

Tabela 2: Questionário de satisfação

Fonte: Elaboração Própria

O questionário de avaliação aplicado antes e após o curso contou com quatro sessões. A primeira avaliou a condição de acesso à internet pelos discentes e 15,9% deles declararam possuir alguma dificuldade (Figura 3). Sabidamente, o acesso à internet de qualidade não é privilégio de todos e, de acordo com os dados divulgados pela Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua - Tecnologia

da Informação e Comunicação (Pnad Contínua TIC) 2018 e pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), uma a cada quatro pessoas no Brasil não tem acesso à internet, ou seja, em média cerca de 46 milhões de brasileiros não possuem acesso (TOKARNIA, 2020). Essa questão foi um dificultador que pode estar associado à perda amostral que correspondeu a 34,8% no decorrer do curso.

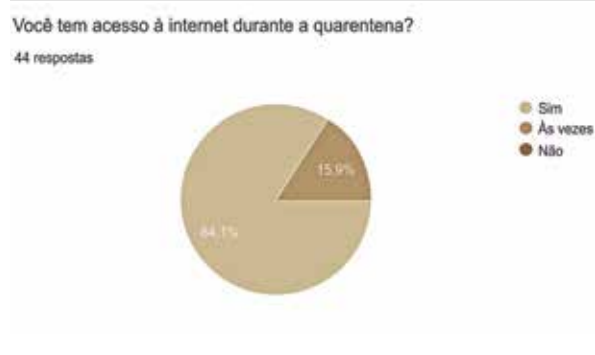


Figura 3: Condição de acesso à internet pelos alunos
Fonte: Elaboração Própria

“Por morar na zona rural, só possuímos internet 3G e nem sempre está disponível.”

“Não tenho internet em casa, utilizo dados móveis (3G). O sinal não é muito bom.”

Entre os discentes, dois procuraram o suporte por não conseguirem acessar a plataforma devido à baixa qualidade de internet que possuíam e a solução oferecida foi a publicação das aulas no YouTube, disponibilizando os links e materiais por e-mail.

Além disso, após a finalização do curso, os alunos foram acionados individualmente para que obtivessemos informações concretas sobre as razões para a perda amostral (não conclusão do curso). Devido à quantidade considerável de relatos de problemas de rede, as aulas foram disponibilizadas no YouTube por um período de um mês, visando levar o acesso das informações ao maior número possível de discentes e

promover equidade. No entanto, não houveram alterações quanto ao número de visualizações das aulas.

Em seguida, a segunda sessão do questionário abordou questões relacionadas ao conhecimento desses alunos acerca da Covid-19 e do papel da Fisioterapia nesse cenário. Ao realizar o comparativo entre os questionários aplicados antes e após o curso, foi observada melhora nas respostas dos discentes, indicando que houve aprendizado sobre o conteúdo ministrado durante o curso de capacitação e que a mesma foi efetiva (Tabela 1). Em consonância com os resultados observados, sabendo-se que o cenário atual requer a implementação desse modelo de ensino, e de acordo com Andreza (2020), 80% dos acadêmicos referem um funcionamento adequado do ensino remoto em suas respectivas instituições educacionais, reforça-se a importância da adesão ao uso de atividades remotas mediante a atual situação de pandemia.

A terceira sessão abordou sobre saúde mental durante o período de quarentena. Os alunos classificaram sua condição de saúde mental como muito boa (0%), boa (56,8%), ruim (34,1%) e muito ruim (9,1%), caracterizando o momento como *“Frustrante”*, *“Muito cansativo e estressante”*, *“Bem complicado”*, entre outros. A condição da saúde mental durante a quarentena pode ser outro fator responsável pela a perda amostral descrita acima, sabendo que o impacto da Covid-19 sobre a saúde mental de universitários é visível de acordo com Maia e Dias (2020) e eles vêm sendo mais atingidos por ansiedade, depressão e estresse quando comparado com períodos anteriores.

Quando questionados se as dicas oferecidas pelo curso sobre o tema de saúde mental foram de alguma utilidade, 97,7% dos alunos responderam positivamente (Figura 4).

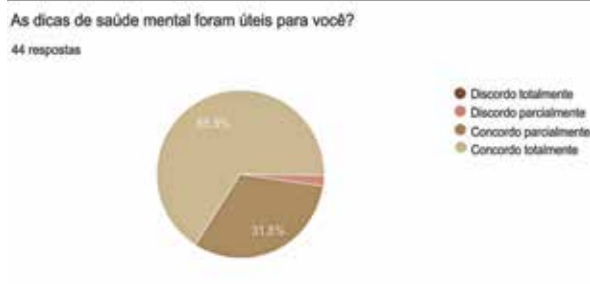


Figura 4: Utilidade das dicas sobre saúde mental

Fonte: Elaboração Própria

O período atual é de muita incerteza e, ao serem questionados na quarta sessão sobre os receios e ansios em relação ao retorno das atividades, inicialmente os alunos deixaram claro que seus maiores medos estavam relacionados ao contágio e ao preparo para lidar com as consequências desse cenário da melhor forma.

“Tenho receios sobre como será o protocolo para um retorno seguro das atividades presenciais, levando em consideração os discentes, docentes e pacientes atendidos pelos projetos e estágios da universidade.”

E, ao serem questionados novamente sobre seus receios após a conclusão do curso de capacitação, obtivemos respostas variadas que diferiram das iniciais em relação ao quanto se sentiam preparados. Percebemos uma melhora da autoconfiança, porém ainda com o temor pela infecção.

“Após a capacitação eu não tenho tanto medo como eu estava anteriormente de como lidar com esse cenário, então eu somente espero que quando for acontecer o nosso retorno, que ele seja em segurança tanto para nós estudantes quanto para os pacientes.”

“O principal receio é a contaminação, mas seria bom sentir útil nesse momento ajudar como posso os pacientes.”

As avaliações sobre a qualidade dos recursos utilizados para exposição das aulas e avaliação das ministrantes se mostraram satisfatórias, obtendo a maioria das notas entre 4 e 5, considerando 5 a nota máxima e 1 a nota mínima (Tabela 2).

Por fim, os alunos deixaram seus comentários relatando se a capacitação oferecida atendeu às expectativas, sendo 100% positivos.

“Foram além das minhas expectativas, a capacitação trouxe conhecimento enriquecedor sobre a situação atual que estamos vivendo, além de auxiliar e trazer um pouco mais de confiança para nós estudantes que provavelmente vamos ter contato com essa situação num futuro próximo.”

“Sim, a capacitação possibilitou que pudéssemos entender desde a fisiopatologia da doença até as melhores estratégias de abordagens.”

Através da análise desses dados é possível observar que a capacitação, através da sua abrangência das variadas situações presentes no contexto atual de pandemia da Covid-19, promoveu uma melhor compreensão dos discentes sobre o tema, acerca das complexidades a serem vivenciadas, e cumpriu o objetivo proposto de atender com caráter complementar ao processo de ensino / aprendizagem durante o período de pandemia. A expectativa almejada é a melhoria da atuação desses futuros profissionais junto à sociedade.

E, no que concerne às ministrantes, também houve uma aprendizagem significativa tanto ao realizar as pesquisas para se aprofundar no assunto quanto ao explorar a opção de ensino à distância e descobrir a melhor forma de prover suporte aos alunos de forma remota. Desse modo, a nova experiência se fez válida ao incluir uma nova realidade, com novos desafios.

Considerações finais

O uso da tecnologia como ferramenta de ensino vem sendo muito discutida atualmente, por ter se tornado uma alternativa para a continuidade do ensino em tempos que exigem distanciamento social. Sendo assim, a realização desse curso se mostrou de grande utilidade para

atender a população desejada de forma rápida e prática.

Sobre a capacitação, foi possível observar aproveitamento do conteúdo oferecido sobre a Covid-19 em todos os seus campos de atuação na referida área. Além da maior segurança em lidar com o cenário e com os pacientes que necessitem de orientação e tratamento, relatada pelos participantes.

Todavia, observaram-se restrições em relação à qualidade de internet e fatores psicossociais dos inscritos no que diz respeito às suas condições de participação e conclusão da carga horária do curso.

A importância de inserção dos alunos no meio prático, em convivência com o ambiente real, contribui relevantemente para o processo de formação (CAVALCANTE *et. al.* 2020). Diante da impossibilidade de realização dessas práticas durante o período de pandemia a estratégia de ensino remoto se mostrou eficaz para esse curso, no entanto, leva-nos a pensar na possibilidade de complementação prática futuramente.

Desse modo, ao levar em consideração todos esses fatores, a execução deste curso online mostrou-se de grande importância para a capacitação dos alunos para o atendimento dos pacientes com ou pós Covid-19, bem como no contexto social de cada aluno ou aluna, a fim de disseminar informações em saúde, sendo que a partir dos resultados obtidos podemos concluir que os objetivos foram alcançados.

Agradecimentos

Agradecemos pelas contribuições das alunas Liliana Pereira Lima, Jaqueline de Paula Chaves Freitas, Vanessa Kelly da Silva Lage e Amanda Cristina Fernandes. À PROEXC/ UFVJM. Ao departamento de Fisioterapia da UFVJM pelo apoio e divulgação. Aos discentes participantes pela adesão. ◀

Referências Bibliográficas

- ANDREZA, R. S. *et al.* Os impactos da COVID-19 na educação por meio do ensino remoto. **Ver. Interfac.** v. 8, n. 3, p. 630–635, 2020.
- ASSOBRAFIR. **Comunicação Oficial COVID-19.** Aspectos éticos e legais do atendimento de fisioterapia durante a pandemia da COVID-19. 2020. Disponível em: <https://assobrafir.com.br/aspectos-eticos-e-legais-do-atendimento-de-fisioterapia-durante-a-pandemia-da-covid-19/> Acesso em 12 de novembro de 2020.
- AYTÄ, Y. K. *et al.* Pulmonary rehabilitation principles in SARS-COV-2 infection (COVID-19): A guideline for the acute and subacute rehabilitation. **Turk. Journ. of Phys. Med. and Rehab.** v. 66, n. 2, p. 104–120, 2020.
- CAVALCANTE, A. *et. al.* Educação superior em saúde: a educação a distância em meio à crise do novo coronavírus no Brasil. **Av. Enfer.** V.38, 2020.
- MAIA, B.R.; DIAS, P.C. Ansiedade, depressão e estresse em estudantes universitários: o impacto da COVID-19. **Estud. psicol.** v.37, 2020.
- SINGHAL, T. A review of Coronavirus Disease-2019 (COVID-19). **The Ind. Jour. of Ped.** v. 87, n. 4, p 281–286. 2020.
- TORKANIA, M. Um em cada 4 brasileiros não tem acesso à internet, mostra pesquisa. **Ag. Bras.** 2020. Disponível em: <https://agenciabrasil.ebc.com.br/economia/noticia/2020-04/um-em-cada-quatro-brasileiros-nao-tem-acesso-internet> Acesso em: 20 de novembro de 2020.
- WHO. World Health Organization: **Coronavirus disease 2019 (COVID-19) situations reports.** Disponível em: https://www.who.int/emergencies/diseases/novel-coronavirus-2019/situation-reports/?gclid=CjwKCAjw74b7BRA_EiwAF8yHFIkqKdOM7k9LoZ1aAWCeOD_OI9byrclbK4Ia-cBKP0jK1akPzrF5uBoCNBMQAvD_BwE Acesso em: 12 de novembro de 2020.